

19/02/2012

Eu, Maria do Céu Ferreira, detida no estabelecimento de Udemira, nas piores condições, não há humanidade, e certos guardas sem respeito por nós reclusas, somos mitras como eles nos chamam, e não são educados.

Na nossa alimentação não presta e por vezes vem podre e a cheirar mal, só quem passa por isto é que sabe, os nossos banhos são frios e nós temos 2 baldes de água cada 1 com 6 chuveiros pois a mais de 1 ano é 2 de cada que funciona para 49 mulheres, já nos queixamos aos chefes e eles ignoram e nem querem saber. Há aqui pessoas doentes a mais de 1 ano nem ao médico vão, temos uma médica que só vem passar receitas sem saber o que as reclusas têm e nem atende as reclusas não é justo isto é muito cruel, somos agredidas psicologicamente como se fosse nos animais e se alguém tocar a campainha depois da hora somos insultadas ou então nem vêm.

Eles ameaçam com as precárias, os cortes ao meio da pena e muito mais. Dão-nos castigos bárbaros. Não é possível terem produtos essenciais para fornecer as reclusas e não dão, nem roupas a quem precisa e têm tanta roupa guardada.

Porquê não temos privacidade nos nossos telefonemas? e só temos 1 minuto, porquê?

Os guardas passam informações de dentro para fora para algumas reclusas, aqui nem todas são tratadas da mesma maneira, e é contra a lei a fuga das informações e ainda gozam conosco, somos presas mas merecemos ser tratadas com respeito com dignidade e todas da mesma maneira e eles não o fazem nem nos apoiam.

Somos uma educadora, que não ajuda nem apoia as mais carentes.

Temos um bar que nada tem

que nos possa alimentar, e nas outras cadeias como, Lires tem de tudo, aqui é tudo proibido, porquê? A lei não é para todos os estabelecimentos?

Não temos trabalho e as que trabalhamão recebem de 3 meses em 3 meses e 65 euros.

Não temos luz durante o dia, ligam às 7:30 da manhã e depois desligam às 9:30 da manhã depois às 13h e depois apagam às 14 horas e depois às 17:30 e depois desligam a 1 da manhã, não se faz e o mais grave é a fome que passamos, se vissem os refreos riem-se, até o pouco de comida que as novas famílias traziam agora é proibido. E eles borrifam-se para nós, muitas correspondências são travadas a porta e nem chegam a sair eles deitam fora, é crime. Passamos muito frio isto parece um congelador ninguém merece.

O pouco tempo foi mudado os cabos da t.v. tiram-nos o canal 1 e 2, não se faz.

Somos tratados abaixo mas muito baixo, não nos protegem como a lei assim se refere.

A mais de 2 meses que andamos a comer arroz e batatas cozidas, os doces é sempre a mesma gelatina, será que não há outras comidas e outros doces? A nossa alimentação não é das mais saudáveis.

Nós como reclusas, merecemos ser tratadas como o ser humano merece, o que aqui se passa é muito grave, é necessário uma inspeção com urgência mas de surpresa.

Elas não têm responsabilidade de cuidar de e muito menos nós com respeito e apoiar como seres humanos como todos nós somos.

Atudem-nos por favor com urgência!

Como é possível nós reclusas irmos ao banho e as guardas seguirem-nos? não temos qualquer privacidade nem nos nossos banhos?

Pergunto eu, como é possível infiltrarem guardas nos estabelecimentos fazem-se passar por advogadas, segurança social e educadoras? Por que fazem? É crime isto?

Pois isto é o que se está a passar, isto é um insulto para todos nós reclusos.

Existem pessoas primárias a quem nem uma precária ração é dado no tempo devido, afinal a lei não é para todos?

Mês na hora das refeições, falo mais no jantar, são nos dado fruta juntamente com o reforço, pois essa fruta não podemos levar junto ao reforço, terá que se deixar no tabuleiro, pois afinal que comemos? se muitas delas nada têm para comer, não pode ser possível, é triste esta situação é como já referi somos tratadas abaixo de cão sem dignidade, os nossos reforços contém sumo ou iogurte e bolachas, será que isto nos alimenta das 18 horas até às 7 da manhã?

Os favorecidos neste E.P, porque fazem certos favores aos guardas, porque uma mulher digna não é capaz de o fazer e daí não ter alguns direitos.

Pois a verdade é que destes muros para dentro não se sofre uma reclusão mas sim uma esquizofrenia.

Como é possível nós reclusas sermos algemadas e sair nas carrinhas sem segurança nenhuma, e já aconteceu muitas terem partido os dentes e aleijarem-se pelas travagens bruceas que são feitas, mesmo até doentes mas doentes não algemadas, não é justo, eles transportam animais e não humanos, outra situação que tem que ser focada com urgência!

Há aqui uma reclusa com problemas de bexiga, e usa fraldas, ela é gozada e mal tratada, infelizmente ela não tem culpa de ser doente, ela usa fraldas compradas por ela e quando não tem dinheiro faz as necessidades na cama, outra questão que terá que ser resolvida, pois quem é doente não tem culpa de ser, penso eu!

Estas situações padessem com a  
maior da urgência em resolver-se e  
com muita humanidade, nós merecemos!!!

Com os melhores cumprimentos

Maria do Céu